

## **ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: INFLUÊNCIAS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERNAMBUCO**

## **APPROACH CRITICAL-OVERCOMING: INFLUENCES AND POSSIBILITIES IN PHYSICAL EDUCATION IN PERNAMBUCO**

## **ENFOQUE CRÍTICO-IRRESISTIBLE: INFLUENCIAS Y POSIBILIDADES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA EM PERNAMBUCO**

Waldenio Cardoso de Oliveira\*, Wellington Rocha da Silva\*

**Resumo:** O objetivo deste estudo consistiu em analisar a influência da abordagem Crítico-Superadora nos documentos que embasam a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco, sendo estes as Orientações Teóricas Metodológicas e os Parâmetros Curriculares Estaduais. Através de uma revisão em documentos de domínio público que estão disponibilizados no site da Secretaria de Educação de Pernambuco, onde priorizou-se as seguintes categorias: objeto de estudo, papel da Educação Física, bases teóricas, princípios metodológicos e avaliação da aprendizagem que são essenciais para todo o âmbito escolar. Foi observado que ambos os documentos estão de acordo com a Abordagem Crítico-Superadora, tendo algumas diferenças no tocante a avaliação da aprendizagem. Concluiu-se que ambos documentos são essenciais para a Educação Física em Pernambuco, porém são necessários mais estudos sobre estes.

**Palavras-chave:** Abordagem. Crítico-Superadora. Educação Física. Pernambuco.

**Abstract:** The purpose of this study was to analyze the influence of the Critical-Overcoming approach in the documents that support Physical Education in the State Network of Pernambuco, these being the Methodological Theoretical Guidelines and the State Curricular Parameters. Through a review in public domain documents that are available on the website of the Pernambuco Secretariat of Education, which prioritized the following categories: study object, role of physical education, theoretical bases, methodological principles and evaluation of learning that are essential For the whole school. It was observed that both documents are in agreement with the Critical-Overcoming Approach, having only some differences mainly in the evaluation of learning. It was concluded that both documents are essential for Physical Education in Pernambuco, but more studies are needed.

**Keywords:** Approach. Critical-overcoming. Physical Education. Pernambuco.

**Resumen:** El objetivo de este estudio fue analizar la influencia del enfoque crítico superando en los documentos que apoyan la educación física en la Red del Estado de Pernambuco, que son las directrices teóricas metodológicas y las normas del plan de estudios del estado. A través de una revisión de los documentos públicos de dominio que están disponibles en el sitio web de la Secretaría de Educación de Pernambuco, donde se priorizan las siguientes categorías: objeto de estudio, el papel de la educación física, principios metodológicos, teóricos y la evaluación del aprendizaje que son esenciales para todo el entorno escolar. Se observó que ambos documentos están en conformidad con el enfoque-superando crítico, con algunas diferencias en cuanto a la evaluación del aprendizaje. Se concluyó que ambos documentos son esenciales para la Educación Física en Pernambuco, pero se necesitan más estudios sobre estos.

**Palabras clave:** Enfoque. Crítico-Superadora. Educación Física. Pernambuco.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento que é adquirido ao longo dos anos escolares não foi criado ao acaso, foi organizado com objetivo de que o aprender, o saber e o compreender, pudessem ser alcançados através de uma maneira fácil e sistematizada.

Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retratado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhes compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40-41).

Cada pessoa tem um ritmo de assimilação diferente da outra. Com intuito de que essas dificuldades fossem superadas, surgiram no decorrer da história da Educação Física várias abordagens pedagógicas que influenciaram na construção do Currículo, onde cada uma defende perspectivas que nem sempre se assemelham, mas que são primordiais para facilitar a aprendizagem. “Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física” (DARIDO, 2008, p. 03-04).

A abordagem Crítico-Superadora busca o conhecimento com mais significados, criando novas possibilidades, mudando a ideia que se tem de trabalhar apenas os movimentos corporais com fins neles mesmos, entendendo que a Educação Física Escolar vai muito além e através dos conhecimentos específicos no âmbito da cultura corporal leva o aluno a uma reflexão social. “Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais[...]” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.62).

Diante da importância que essa abordagem pedagógica tem e que está diretamente ligada à formação das crianças e jovens de Pernambuco, tendo em vista que as Orientações Teóricas Metodológicas (OTM’S) e os Parâmetros Curriculares Estaduais (PCE’S) foram desenvolvidos com base nessa perspectiva, surgiu a inquietação: Como a abordagem Crítico-Superadora influencia os documentos que embasam a Educação Física no Estado de Pernambuco? Até que ponto os documentos baseiam-se nessa abordagem, nesse intuito é de grande relevância essa problematização, tendo em vista que juntamente com os outros componentes curriculares, a Educação Física contribui efetivamente na Educação das crianças e jovens do estado.

A Educação Física, componente curricular obrigatório e legítimo, deve buscar compreender os seres humanos com os quais trabalha como plenos em toda sua potencialidade, ainda que estejam em processo de aprendizagem e desenvolvimento mais explícitos, como é o caso das crianças e jovens (SILVA, A., 2011, p. 91).

A lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN), determina em seu artigo 26, parágrafo 3º, a Educação Física como componente curricular obrigatório. E em 1997 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), que são documentos que propõem uma organização maior aos conteúdos e ao currículo, inclusive com parâmetros curriculares específicos para cada componente curricular. Já no âmbito Estadual em Pernambuco surgem as OTM's em 2010, que tem como objetivo auxiliar os professores na organização e desenvolvimento de suas aulas. Em 2013 surgem os PCE's, que são uma ferramenta de extrema importância auxiliando os professores em suas aulas, e que também seguem a perspectiva Crítico-Superadora.

Tal fundamentação baseia-se na compreensão de que os documentos elaborados historicamente para a Educação Física em Pernambuco são inspirados essencialmente nesse paradigma. E também porque essa perspectiva é aquela que mais avançou na sistematização e no trato do conhecimento da Educação Física em escolas brasileiras (PERNAMBUCO, 2013, p.24).

Portanto, é nessa perspectiva que o presente trabalho analisou a influência da abordagem Crítico-Superadora nos documentos que embasam a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco. Os referidos documentos são as Orientações Teórico-metodológicas (OTM's) e os Parâmetros Curriculares Estaduais de Pernambuco (PCE's). Estes são os documentos que embasam o currículo da Educação Física no estado de Pernambuco e foram publicados entre os anos de 2010 e 2015.

Nesse sentido, esta revisão documental é de extrema relevância para o trabalho com a Educação Física, pois proporcionou uma compreensão destes documentos no que se refere à abordagem de ensino que norteia seus princípios e, conseqüentemente, o que esses citados documentos propõem para a Educação Física, considerando que estão ligados diretamente ao dia-a-dia dos professores e na formação escolar dos alunos no Estado de Pernambuco.

O presente trabalho foi realizado a partir de documentação indireta, através de uma pesquisa documental em “[...] que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 157). A qual foi executada por meio de uma revisão em documentos de domínio público oficiais do estado de Pernambuco, foram pesquisados os seguintes documentos de Educação Física: As Orientações Teórico Metodológicas (OTM'S) e Os Parâmetros Curriculares Estaduais (PCE'S). “Convém aqui

lembrar que algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema” (RAMPAZZO, 2005, p. 52).

Verificaram-se as influências e possibilidades da abordagem Crítico-Superadora na Educação Física no interior dos dois documentos citados. Através de uma análise histórica dos documentos entre os anos de 2010 e 2015, foram analisados aspectos referentes à Abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (2012). O trabalho foi realizado com a análise de dados entre os meses de Agosto e Setembro de 2016 e a partir de Outubro, Novembro e Dezembro a elaboração do artigo.

Como Critérios de inclusão tem-se os documentos que embasam o currículo da Educação Física no Estado de Pernambuco entre os anos de 2010 e 2015 (Este período se refere à publicação dos documentos que embasam o currículo e não às referências teóricas). Como critérios de exclusão estavam os documentos que embasam o currículo da Educação Física em outros estados, em municípios, bem como documentos do Estado de Pernambuco construídos e formulados em anos anteriores ao de 2010.

A presente pesquisa foi realizada através de uma técnica de análise de conteúdo que se refere a um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.42).

Levou-se em conta as etapas da análise de conteúdo que são de extrema importância e são compostas pela: “Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados/Inferências/Interpretação” (GOMES, 2012, p.91). Sendo assim, foi empregado o método de análise de conteúdo analisando os documentos que fundamentam a Educação Física em Pernambuco, sendo estes documentos: as Orientações Teórico Metodológicas (OTM’S) e os Parâmetros Curriculares Estaduais de Pernambuco (PCE’S).

Foram analisados nos documentos aspectos referentes às seguintes categorias: objeto de estudo da Educação Física, papel da Educação Física na Escola, base teórica dos documentos, princípios metodológicos contidos nos documentos para o trato com o conhecimento da Educação Física na Escola e avaliação da aprendizagem nos referidos documentos. Nesse sentido, após identificados os aspectos presentes nos documentos realizamos comparações e aproximações entre a abordagem citada e os documentos.

Espera-se com o resultado deste trabalho que o mesmo venha a contribuir na prática pedagógica do professor de Educação Física, no sentido de proporcionar uma consciência das bases metodológicas e filosóficas que estão presentes nos documentos que embasam o currículo deste componente curricular no estado de Pernambuco.

## **2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A Educação Física ao longo de sua história vem buscando no âmbito escolar construir juntamente com os outros componentes curriculares um caminho que percorra toda a educação básica. Para que isso aconteça é necessário entender claramente o que é currículo, na perspectiva educacional, currículo é composto pelos:

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização (CANDAUI; MOREIRA, 2007, p. 18).

No âmbito educacional o currículo segundo Silva T. (2014), se faz presente em três teorias: as teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas. As tradicionais são aquelas em que os professores buscam transmitir conhecimentos através de técnicas estabelecidas, sem questionamentos. Assim os conteúdos são selecionados independentes da turma. “As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas” (SILVA, T., 2014, p. 16).

Buscando dá sentido aos conhecimentos, as teorias críticas e as pós-críticas possibilitam ao professor, uma reflexão sobre o que ele pretende com determinado conteúdo, “O por que desse conhecimento e não outro?” (SILVA, T., 2014, p. 16). A partir dessa pergunta percebe-se a possibilidade dos estudantes formarem sua própria identidade e não ser o que os outros desejam que eles sejam, pelo fato de ter o “poder” de impor o que acham melhor, sem dá importância a subjetividade do aluno.

Essas teorias mostram que o currículo escolar é um documento que requer uma sensibilidade ímpar, partindo do objeto específico de estudo para uma dimensão social onde seja discutido. Nessa perspectiva percebe-se que uma proposta curricular de uma disciplina não pode ser construída apenas pelo interesse de um professor, mas pela demanda dos discentes de cada escola em particular.

Para entender a transformação da Educação Física de mera atividade curricular para componente curricular obrigatório é necessária uma breve explanação. Inicialmente em 1971 a Educação Física no decreto Nº 69.450, passa a ser integrada como atividade regular no currículo da educação básica e superior. As atividades eram peculiares a cada fase de ensino, primário atividades recreativas, ensino médio benefício das atividades físicas em geral e ensino superior atividades esportivas visando rendimentos atléticos.

Segundo Souza Júnior (2014), nesse período à Educação Física sofreu uma forte influência externa, tendo características militares, médicas e esportivas, ao final dos anos de 1970 a Educação Física passa a receber influência “humanista”, conteúdos visando o desenvolvimento motor e a psicomotricidade, é nesse momento que ela entra em crise, sendo criticada pelo fato de não ter definição dos seus conteúdos.

A partir de 1980 a Educação Física passou a ser questionada, foi nesse período que surgiram elaborações de concepções pedagógicas que pudessem nortear às aulas de Educação Física, foram as concepções: Desenvolvimentista, Construtivista, Educação Física ‘Plural’, Aulas abertas, Crítico-Emancipatória, Aptidão Física e Crítico-Superadora. “[...] todas essas propostas surgem num esforço de contribuir para a superação da crise instalada na Educação Física, numa tentativa de torná-la legítima e autônoma no currículo escolar[...]” (SOUZA JÚNIOR, 2014, p. 21). Estas abordagens tiveram propósito dar embasamento aos professores a desenvolverem na escola uma prática coerente, pois antes tinham-se enormes dificuldades em selecionar os conteúdos. Mas de todas essas novas concepções pedagógicas segundo (SOUZA JÚNIOR, 2014), somente as perspectivas da Aptidão Física e a Crítico-Superadora trazem uma proposta sistematizada para Educação Física Escolar.

Assim em 1996 a LDBEN, Nº 9.394/96 em seu artigo 26 § 3º determina que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica[...]” (BRASIL, 1996). Portanto a Educação Física passou a ter mais importância. Pois, através de seus conteúdos dá condições para os estudantes adquirirem conhecimentos que podem ser úteis para suas vidas.

### **3 A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Segundo Cotrim (2005), durante o regime militar de (1964 a 1985), ocorreram várias limitações e restrições que não aconteceram exclusivamente na Educação, mas em vários setores como: Segurança, Liberdade de Imprensa, Perseguição Política. Ao fim do regime faziam-se necessárias transformações do modelo de sociedade deixado. No tocante a

Educação, em especial a Educação Física, não tinha mais cabimento de um modelo militarista, em que os exercícios eram praticados com fins neles mesmos, preocupando-se prioritariamente com a aptidão física.

Dentro desse contexto de inovações e modificações surgiu uma das abordagens da Educação Física que até hoje mais se destaca no Brasil, e que em Pernambuco embasa os documentos norteadores, denominada de Abordagem Crítico-Superadora, tendo como marco inicial a obra: Metodologia do Ensino da Educação Física, conhecida também como “Coletivo de Autores” de 1992, e mais recentemente em 2012 foi publicada a 2ª edição revista, ambas edições preocupam-se com os assuntos procurando entende-los e inseri-los dentro do contexto social.

Segundo o Coletivo de Autores (2012), a Educação Física Escolar trata o conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, tendo como temas: o jogo, esporte, ginástica, dança e lutas. Porém, para que esse conhecimento seja alcançado faz-se necessário que estejam associados a realidades cotidianas dos alunos, em que sejam capazes de fazer ligações ao mundo que os cerca visualizando as aprendizagens adquiridas para além dos muros da escola.

Embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social (LUCKESI, 1994, p.70).

Através do materialismo histórico dialético, a abordagem Crítico-Superadora tem a base para sua fundamentação, compreendendo que tanto o homem como os conhecimentos que o rodeiam não foram criados e transformados ao mero acaso, mas devido a necessidades de cada época.

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40).

O papel da Educação Física na Escola é fazer com que a cultura corporal adquirida, através dos temas: jogo, esporte, ginástica, dança e lutas, levem o aluno a pensar e desenvolver as atividades através da teoria aliada a prática cotidiana.

Nesta lógica de apropriação da realidade, o conhecimento não é algo que está pronto. Ele tem origem na atividade prática do homem, no processo de produção e reprodução da vida, com atribuições de sentidos e significados [...]” (LORENZINI, 2013, p.213).

Para que os objetivos sejam alcançados faz-se necessário uma metodologia que consiga abranger não só os conteúdos, mas que também seja capaz de fazer o aluno compreender o porquê das atividades que realizam “A seleção, a organização e a sistematização de seus conteúdos devem favorecer ao aluno o acesso a uma dimensão da cultura humana de forma mais reflexiva e elaborada, inclusive a partir de sua experimentação corporal” (SOUZA JÚNIOR, 2014, p. 238).

Para que se identifique se as atividades que foram repassadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem foram alcançadas é preciso que sejam feitas avaliações, porém muitas vezes as avaliações realizadas pelos discentes não tem o resultado esperado pelos docentes, pois estão desvinculadas do que foi visto nas aulas ou preocupam-se exclusivamente com a nota. “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 96).

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação vai muito além de uma medida, é uma representação elaborada pelo “professor” do valor escolar ou intelectual de outra pessoa, ou seja, o “aluno”. Nesse sentido observa-se que avaliar não significa apenas atribuir notas, é claro que faz parte, mas é essencial compreender que algumas vezes o problema não está em avaliar, mas sim em como está sendo feita essa avaliação, na Educação Física Escolar segundo o Coletivo de Autores (2012), não tem cabimento fazer provas cobrando perfeições de movimentos, não é isso que se pretende, pois o objetivo da Escola não é formar atletas, mas sim cidadãos críticos que tenham compreensão da cultura corporal e dos temas que a compõem como: jogo, esporte, ginástica, dança e lutas.

#### **4 HISTÓRICO DOS DOCUMENTOS QUE EMBASARAM ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

No estado de Pernambuco, a partir do ano de 2010, a Educação Física Escolar passou a ser baseada e realizada seguindo as Orientações Teórico Metodológicas do ensino fundamental e médio. Este documento surgiu a partir de parcerias entre a Secretaria de Educação, a Universidade de Pernambuco, o Dr. Marcelo Tavares (coordenador), Dr. Marcílio Souza Júnior e na época a Esp. Ana Rita Lorenzini, entre outras parcerias.

Tendo “[...] como princípios norteadores para essa elaboração as compreensões de formação humana, de currículo na escola, da dinâmica curricular e da realidade dos alunos” (PERNAMBUCO, 2010, p. 11). As OTM’s fundamentam-se na perspectiva Crítico-Superadora, tratando dos conhecimentos da cultura corporal: Ginástica, Dança, Luta, Jogo e Esporte, sendo vivenciados em quatro ciclos que vão desde o 1º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Porém as OTM’s vão muito além do que simples divisões por ciclos e conteúdo, é um documento que foi construído com a participação dos professores que atuavam nas escolas podendo assim ser feito uma ação-reflexão-ação do que estava ocorrendo nas aulas de Educação Física mostrando a importância que se tem de desenvolver o conhecimento teórico-prático possibilitando uma maior compreensão por parte dos alunos. Dessa forma este documento preocupou-se no processo de formação continuada para os professores tendo possibilidades de criar e recriar variações de aulas, seguindo procedimentos metodológicos e uma avaliação em que se preocupa com a aprendizagem do aluno vinculada ao seu dia-a-dia.

Já em 2013, surgem os Parâmetros Curriculares Estaduais da Educação Física do ensino fundamental e médio, não abandonando as OTM’s, mas complementando-as. A elaboração dos PCE’s não foi competência de uma única pessoa, mas de vários profissionais sendo “[...]uma construção coletiva de professores da rede estadual, das redes municipais, de universidades públicas do estado de Pernambuco e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/Caed. (PERNAMBUCO, 2013, p. 15). Estes parâmetros seguem uma estrutura semelhante às OTM’s, tanto no trato dos conteúdos da cultura corporal, como na perspectiva de abordagem. Enfatizando que tanto as OTM’s quanto os PCE’s são documentos que foram elaborados preocupando-se com o contexto histórico da Educação Física em Pernambuco e que atualmente são os balizadores dessa disciplina no Estado.

## **5 AS INFLUÊNCIAS DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NOS DOCUMENTOS QUE BALIZAM A EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERNAMBUCO**

O quadro abaixo retrata trechos que estão presentes nas OTM’S e nos PCE’S de Educação Física de Pernambuco, mostrando aproximações e diferenças de acordo com a perspectiva crítico-superadora que foram apresentadas anteriormente, referente as seguintes categorias: objeto de estudo, papel da Educação Física, bases teóricas, princípios metodológicos e a avaliação da aprendizagem.

**Quadro 1**– Aproximações e diferenças referentes aos documentos balizadores da Educação Física

<b>Categorias</b>	<b>Documentos</b>	
	<b>OTM's</b>	<b>PCE's</b>
<b>Objeto de Estudo</b>	Tratar dos Conhecimentos da cultura corporal: Ginástica, Dança, Luta, Jogo e Esporte	Acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogo, dança, luta, ginástica e esporte.
<b>Papel da Educação Física</b>	Conhecer, valorizar, respeitar e participar das diversas manifestações da cultura corporal.	Desenvolver a ação-reflexão-nova ação dos estudantes sobre a cultura corporal implica também perceber e estimular iniciativas em parceria com outros saberes escolares na direção da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade
<b>Bases Teóricas</b>	Política educacional do estado e a perspectiva Crítico-Superadora em Educação Física	Concepção Crítico-Superadora
<b>Princípios Metodológicos</b>	Reconhecer a funcionalidade da instituição escola, analisar seus aspectos legais, pedagógicos, históricos e sociológicos, como também os diversos pilares dos seus saberes escolares	A intervenção pedagógica do professor de Educação Física, na perspectiva que defendemos, comporta um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	A função da avaliação não é detectar déficits, mas sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões para orientar a melhoria do processo ensino-aprendizagem e seguindo a Instrução normativa N° 04/2008 definidos pela secretaria de educação de Pernambuco	Aula, oficina, festival, seminário constituem uma forma de planejar e de implementar a Educação Física, satisfazendo a necessidade de ação e curiosidade, aprofundando nexos e relações entre conteúdos específicos ou num mesmo conteúdo, qualificando o rendimento escolar dos estudantes.

Fonte: OTM'S e PCE'S – [www.educacao.pe.gov.br](http://www.educacao.pe.gov.br)

## **ORIENTAÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS - OTM's**

As OTM'S é um documento desenvolvido para os professores de Educação Física da Rede Estadual de Pernambuco que tem como prioridade orientar os professores visando uma formação continuada (PERNAMBUCO, 2010). Contribuí na formação das crianças e jovens, tendo como objeto de estudo os conhecimentos da cultura corporal como: Ginástica, Dança, Lutas, Jogos e Esportes. Estando de acordo com o Coletivo de Autores (2012), em que o objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem, onde a Educação Física busca desenvolver no âmbito escolar o entendimento sobre os temas da cultura corporal como: jogo, esporte, ginástica, luta e dança.

Todas disciplinas que se fazem presente na grade curricular de uma escola tem o intuito de transferir conhecimentos e agregar valores, sendo assim as OTM'S visam que a Educação Física cumpra com seu papel de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos (PERNAMBUCO, 2010). Dessa forma demonstrando o quanto é importante que esse conhecimento não seja negligenciado na Escola.

A Educação Física tem o papel de tratar “pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 61). Ou seja, possibilita que os alunos conheçam e experimentem de forma sistematizada os temas da cultura corporal com atividades que estão presente em seu cotidiano, dando assim um real sentido e significativo para sua vida social. Dessa forma observa-se que o papel da Educação Física nas OTM'S e do Coletivo de Autores equiparam-se.

As OTM'S no tocante as bases teóricas fundamentaram-se na Política educacional do estado e na perspectiva Crítico-Superadora em Educação (PERNAMBUCO, 2010). Já a abordagem Crítico-Superadora baseia-se no Materialismo Histórico-Dialético, que proporciona uma reflexão acerca dos padrões existentes na sociedade através dos conteúdos da Educação Física “[...] de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 30). Verifica-se que o Materialismo Histórico-Dialético está presente também nas OTM'S de forma implícita quando se busca a historicidade dos conteúdos e “compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito” (PERNAMBUCO, 2010, p. 22).

As OTM'S sabendo que não tem um único método para elaboração de uma aula, priorizaram alguns princípios como os conteúdos próprios da Educação Física, e assim entendendo a função escolar histórica procurando diversificar na forma de transmitir o conhecimento (PERNAMBUCO, 2010). Para que a aula não seja um mero passa tempo é fundamental que o professor reflita sobre ela se faz necessário seguir alguns princípios metodológicos que são considerados na perspectiva Crítico-Superadora o sentido e significado do conhecimento, ou seja, é preciso que os conteúdos sejam tratados de forma que os alunos consigam refletir sobre a realidade em que estão inseridos. (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Verifica-se que tanto nas OTM'S quanto na abordagem crítico-superadora o conhecimento adquirido deve ser contextualizado e entendido inserindo-o na escola para que os alunos compreendam a sociedade de uma melhor maneira.

As OTM's referente a avaliação da aprendizagem seguem a Instrução Normativa nº 04/2008, em que no seu art. 13 incisos I e II destacam os meios de realização das avaliações que são composta por: trabalho em grupo, apresentação de seminários, pesquisas, tarefas realizadas em sala de aula, realização de projetos e também através de método avaliativo que sintetize os conteúdos que foram ensinados (PERNAMBUCO, 2010). Nesse sentido, busca fazer uma avaliação coerente entendendo que a “função da avaliação não é detectar déficits, mas sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões para orientar a melhoria do processo ensino-aprendizagem” (PERNAMBUCO, 2010, p. 57).

A avaliação na abordagem Crítico-Superadora busca superar os modelos existentes de avaliação, aqueles que buscam avaliar técnicas, alto rendimento, aptidões físicas. Sendo assim, é fundamental que a avaliação na Educação Física “sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 101). Constata-se que referente a avaliação tanto as OTM'S quanto na Abordagem crítico-superadora estabelecem uma variação aos modelos avaliativos, não se restringindo apenas a provas escritas ou mesmo práticas.

## **PARÂMETROS CURRICULARES ESTADUAIS - PCE's**

Um documento que orienta toda uma disciplina em um estado deve ser e na realidade é muito bem fundamentado, isso é o que observa-se nos PCE'S e mais especificamente em algumas categorias que são essenciais para os docentes, no que se refere ao objeto de estudo verifica-se que estão presentes as várias manifestações da cultura corporal através dos temas:

jogo, dança, luta, ginástica e esporte (PERNAMBUCO, 2013). Desta maneira, existindo uma igualdade com os temas propostos pela Abordagem Crítico-Superadora.

Segundo Souza Júnior (2014), na vivência e aprendizagem dos temas propostos, o professor pode e deve fazer problematizações referente ao conhecimento prévio dos alunos e ir estabelecendo um aprofundamento sobre o conteúdo, conceituando, mostrando origem, tipos, técnicas, táticas, regras, para que não fique no mero fazer desvinculado do saber teórico, salientando também que este aprofundamento não deve ser ao extremo, pois o intuito principal não é formar atletas.

Todo componente curricular tem uma função, ou pelo menos compromete-se a cumprir uma missão, na Educação Física não é diferente e constata-se que o presente documento tem como papel fundamental desenvolver a ação-reflexão-nova ação dos alunos sobre a cultura corporal aliada ao conhecimento de outras disciplinas através da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade (PERNAMBUCO, 2013).

Para o Coletivo de Autores (2012, p. 30) “A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade”. Ou seja, mesmo sendo disciplinas completamente diferentes cursadas pelos estudantes durante os anos escolares, estas não são conhecimentos estanques e isoladas, pois uma depende da outra na construção de um conhecimento mais refinado e completo.

Nos PCE’S as bases teóricas estão explícitas ao mencionar que tem como base a concepção crítico-superadora, tendo em vista que os documentos anteriores balizadores da Educação Física em Pernambuco seguem este modelo (PERNAMBUCO, 2013). Porém vale salientar que a abordagem crítico-superadora baseia-se no materialismo histórico dialético e nos PCE’S observa-se que ele está presente implicitamente quando preocupa-se em [...] ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações” (PERNAMBUCO, 2013, p. 25).

Uma aula e um plano de ensino não surgem ao mero acaso devem ser baseados em princípios metodológicos que são vivenciados através de várias formas de maneira flexível, onde o professor proporciona que os alunos conheçam, criem e inovem, com a prática corporal a partir dos temas da cultura corporal. Nos PCE’S observa-se essa amplitude e abrangência não tendo princípios estanques, sendo assim “Princípios não devem ser entendidos como normas rígidas, senão como elementos balizadores para reflexão da prática em aula” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 85).

Ainda segundo (SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011), os princípios, métodos e procedimentos metodológicos colaboram na construção efetiva dos saberes escolares. As aulas devem ser conduzidas a partir de uma metodologia flexível, afinal lidar com alunos em fase de crescimento exige-se também uma certa flexibilidade diante das circunstâncias que surgem nas aulas.

No que se refere a avaliação da aprendizagem dos PCE's existem apresentações sobre a "expectativa da aprendizagem" referente aos cinco eixos do currículo: ginástica, luta, dança, jogo e esporte (PERNAMBUCO, 2013). Porém no que diz respeito a avaliação da aprendizagem, não está claramente estabelecida como na abordagem Crítico-Superadora e nas OTM'S, mas otimiza meios de demonstração do conhecimento adquirido através das aulas, oficinas, seminários e festivais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As comparações e reflexões dos PCE'S e OTM'S com a Abordagem Crítico-Superadora mostram a importância destes documentos para a Educação Física no estado de Pernambuco, tendo em vista que abrangem diversas categorias que são essências para formação das crianças e jovens, fazendo com que entendam que os conteúdos não se limitam a meros movimentos, mas sim que foram construídos historicamente e continuam constante movimento inserindo-se na sociedade atual.

Dentre as categorias apresentadas que foram: objeto de estudo, papel da Educação Física, bases teóricas, princípios metodológicos e avaliação da aprendizagem, a maioria delas assemelham-se e relacionam os temas com a abordagem Crítico-superadora, cumprindo o que realmente os documentos alegam, tendo algumas diferenças mínimas apenas no tocante a palavras que estão sendo utilizadas, porém o significado geral é o mesmo, mas encontra-se uma disparidade no que diz respeito a categoria da avaliação da aprendizagem nos PCE's, pois a mesma não está clara como nas OTM'S. Pois nas OTM'S elas estão bem definidas, seguindo a Instrução Normativa nº 04/2008, já nos PCE'S não está explícito, mas otimizam a realização de aulas, oficinas, festivais e seminários para que a partir destes os alunos sejam capazes de interpretar e compreender o conhecimento da Educação Física, e na construção dessas atividades o professor pode e deve fazer a avaliação através do que é observado na construção e execução por parte dos alunos verificando se realmente aprenderam, assim a avaliação não fica limitada unicamente a prova escrita, diversificando os métodos avaliativos.

Diante do exposto nos documentos, percebe-se que contribuem para uma Educação Física sistematizada não no sentido de robotizar, mas de tratar os conteúdos de maneira que nenhum dos temas sejam negligenciados, mas entendidos, estudados e interpretados de maneira que seja levado em conta o contexto social em que os alunos estão inseridos, ajudando assim na construção do conhecimento.

Foi observado que as OTM's e os PCE's são documentos fundamentais balizadores da Educação Física em Pernambuco, e que colaboram tanto na formação de crianças e jovens, bem como, são instrumentos fundamentais para os professores, mas algo que ficou exposto é a carência de artigos científicos que tratem sobre estes documentos, afinal o aperfeiçoamento do conhecimento se dá através de estudos específicos, desta maneira observa-se que são necessários mais estudos na área para discutir o assunto e assim proporcionar uma melhor compreensão dos documentos e a importância destes para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 12 de abr. 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Das caracterização dos objetivos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm)> Acesso em: 12 de abr. 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. Os estudos de currículo: desenvolvimento e preocupações. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org's). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-20.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COTRIM, G. **História Global: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

GOMES, R. Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 79-108.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENZINI, A. R. **Conteúdo e Método da Educação Física Escolar: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no Trato com a Ginástica**. 2013. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física Ensino Fundamental e Médio**. 2013. Disponível em: [http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE\\_VD\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_A\\_EFM.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_A_EFM.pdf). Acesso em: 08 de mar. 2016.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações Teórico-Metodológicas - Educação Física - Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 2010. Disponível em: [http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/otm\\_educacao\\_fisica2010.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/otm_educacao_fisica2010.pdf). Acesso em: 05 de mar. 2016.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Instrução normativa nº 04**. 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/instnormfinal.pdf>. Acesso em: 29 de nov. 2016.

PERRENOUD, P. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, A. M. Corpo, conhecimento e Educação Física escolar. In: SOUZA JÚNIOR, M. (org.). **Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. 2ª ed. Recife: Edupe, 2011. p. 87-98.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. 2ª ed. Recife: Edupe, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M. **O Saber e o Fazer Pedagógicos: A Educação Física como Componente Curricular...? ...isso é História!** 2ª ed. Recife: Edupe, 2014.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M.; Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, v. 22, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2011.

